

PROGRAMAS EDUCACIONAIS NA PERSPECTIVA DO JOVEM DA PERIFERIA DE PORTO ALEGRE



Autora: Tanise Baptista de Medeiros (bolsista PET Conexões Políticas Públicas de Juventude)
Colaboração: Ana Lucélia Silva Dias (mestranda PPGPSI)
Orientação: Profª Drª Nair Iracema Silveira dos Santos
Instituto de Psicologia



Introdução

No contexto político atual o número de programas e projetos voltados à juventude, principalmente na área da Educação, tem se intensificado, seja pela iniciativa estatal ou privada. Esta pesquisa compõe um dos eixos do projeto Políticas Públicas e Juventude: a micropolítica em experiências de educação e trabalho, integrando as atividades do PET Conexões de Saberes Políticas Públicas de Juventude. A partir de práticas de observação e intervenção em uma escola pública de ensino fundamental e médio no bairro Restinga propôs-se a inserção na realidade local com o intuito de conhecer as diferentes realidades juvenis, problematizando-se a participação dos jovens em projetos e/ou programas no campo educacional, sendo um de iniciativa estatal (Mais Educação) e outro de iniciativa privada (Jovem de Futuro).

Objetivo de Estudo

Analisar como os jovens do bairro Restinga participam de projetos e/ou programas sociais no campo educacional.

Questões de Pesquisa

- Como os jovens transitam por diferentes projetos e/ou programas sociais no campo educacional?
- Como essas experiências se articulam com as realidades juvenis locais?
- Quais os territórios juvenis possíveis na relação desses projetos com a escola?

Metodologia e Referencial Teórico

O recurso metodológico utilizado é de base cartográfica sob a perspectiva da pesquisa-intervenção, entendendo-se a cartografia como experimentação, criação de territórios existenciais e como um plano de análise que opera no registro das forças que compõem tais territórios. Para além do plano geográfico, o território diz respeito tanto ao espaço vivido quanto ao modo como os sujeitos circulam, como se inserem e criam estratégias de relações e de vida nos tempos e espaços sociais, culturais, estéticos e afetivos (Guattari e Rolnik, 1986).

Entre os procedimentos de aproximação com os jovens, utilizaram-se estratégias da cultura juvenil, como o Hip-Hop e recursos audiovisuais a partir da produção de vídeos com relatos de suas experiências em projetos educativos. Os dispositivos de análise constroem-se através dos registros em diários de campo dos graduandos e das gravações em vídeo e imagens obtidas nas atividades.

Análise dos Dados

Em análise parcial dos dados construídos, percebe-se que o espaço escolar constitui-se como única possibilidade de inserção e participação juvenil, restringindo-se ao espaço-tempo da sala de aula e dos projetos sociais. Através de relatos dos estudantes, pode-se constatar que projetos, como o Programa Mais Educação e o Jovem do Futuro, nem sempre têm continuidade, operando de forma fragmentada sem articulação com a realidade e com as demandas dos jovens da comunidade. Os chamados projetos de educação integral, acabam se tornando em programas de tempo integral, visando o aumento do tempo de permanência dos estudantes na escola. Ao mesmo tempo intensifica-se a sensação de que a escola não consegue dar conta destes jovens.

Considerações Provisórias

A organização formal da escola, seu cotidiano e tensões a serem resolvidas por parte dos que ali estão para gestá-la operam também no registro das forças que implementam os projetos e/ou programas instaurados no campo da educação. Observa-se que o potencial de criação de novos espaços no contexto escolar, como os referidos projetos, os quais possibilitariam aos jovens novas percepções e significações a respeito da realidade em que estão inseridos, acabam se transformando em projetos dissociados da realidade juvenil quando se inscrevem na lógica escolarizada, com atividades prescritas, sem que se considerem as diferentes demandas dos jovens.

REFERÊNCIAS

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. Micropolítica: cartografia do desejo. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

MEC, 2011. "Programa Mais Educação" – (acessado em 01 de julho de 2011) http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12372&option=com_content&view=article

UNIBANCO, 2011. "O Instituto Unibanco e o Ensino Médio." - (acessado em 01 de julho de 2011) http://www.unibanco.com.br/arq/publicacao/int/jof/APRESENTACAO_JOVEM_FUTURO.pdf

E-mail: tani_medeiros@yahoo.com.br